



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Termocronologia pelo método de traços de fissão em apatita aplicada em granitoides da cidade de Porto Alegre
<b>Autor</b>	MAXIMILIANO ALBERS
<b>Orientador</b>	MARIA LIDIA MEDEIROS VIGNOL

Termocronologia pelo método de traços de fissão em apatita aplicada em granitoides da cidade de Porto Alegre

Albers M.<sup>1,2</sup>, Vignol M. L.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<sup>2</sup>max.albers14@gmail.com, <sup>3</sup>lidia.vignol@ufrgs.br

Com base na análise dos traços de fissão dos minerais de apatita, o presente trabalho pretende esboçar a história denudacional dos granitóides de Porto Alegre, permitindo tecer considerações sobre a evolução geomorfológica da cidade. As apatitas analisadas no projeto são provenientes de granitos e gnaisses da região de Porto Alegre e pertencentes à porção nordeste do Batólito de Pelotas, inseridos também na porção leste do Cinturão Dom Feliciano. São amostras de afloramento e de subsuperfície. As amostras de subsuperfície, são testemunhos de sondagem realizados durante o estudo de viabilidade para implementação de linhas de metrô na cidade. Neste trabalho apresentará os resultados da aplicação do método na amostra SM5, assim como a interpretação dos mesmos no dado contexto geológico. As demais amostras foram preparadas para separação mineral das apatitas e realização do protocolo de datação pelo método dos traços de fissão, sendo assim encontram-se em processamento. Além das amostras obtidas de furos de sondagem, somam-se ao projeto o material de afloramentos, obtido em trabalho anterior. Este segundo conjunto de amostras é proveniente de alguns dos morros que formam as cristas de Porto Alegre. O material, já preparado para o método de traços de fissão em apatita, irá igualmente ser analisado e seus resultados incorporados aos demais. O fato de parte das amostras serem oriundas das zonas baixas do relevo e outra parte das zonas altas permite estabelecer a estimativa da taxa de denudação para este relevo. Os granitos apresentam mineralogia típica, sendo a presença de duas micas (biotita e muscovita) o extraordinário para o dado contexto.